

## **Passados Presentes: história pública, escravidão e cidadania de Moçambique a Minas Gerais.**

HEBE MATTOS (coordenadora)

Professora Titular Livre

Departamento de História – UFJF

Projeto aprovado no Edital Universal da FAPEMIG, 2018.

### **Resumo do Projeto:**

#### **Objetivo Geral e Estado da Arte:**

Este projeto tem por objetivo criar e consolidar a linha de pesquisa *Memória, Áfricas, Escravidão* do Laboratório de História Oral e Imagem na Universidade Federal de Juiz de Fora. O Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI) é uma rede internacional de pesquisa e de construção de arquivos digitais, multi-institucional, criado na Universidade Federal Fluminense em 1982 e redefinido como rede, em 2018. Como professora Titular Livre do Departamento de História da UFJF e dos Programas de Pós-Graduação em História da UFJF e da UFF, Hebe Mattos está na liderança do grupo de pesquisa do LABHOI da UFJF e na vice-liderança do grupo da UFF, no diretório do CNPq.

A linha de pesquisa *Memória, Áfricas, Escravidão*, iniciou-se em 1994 com o projeto de documentação e pesquisa *Memórias do Cativo*, coordenado por Hebe Mattos em parceria com Ana Lugão Rios, então professora da UFRJ. Desde então, formou-se no LABHOI, um acervo oral e audiovisual, permanentemente atualizado por projetos de pesquisa que associam a metodologia desenvolvida na experiência original, especialmente de produção de entrevistas genealógicas, com questões temáticas específicas.

Entre as atividades desenvolvidas pela linha, destacamos a pesquisa coordenada por Martha Abreu e Hebe Mattos para a formação, indexação e análise do acervo audiovisual *Memória e Música Negra no Rio de Janeiro* ([www.historia.uff.br/jongos/acervo](http://www.historia.uff.br/jongos/acervo)), com apoio do Edital Petrobras Cultural de Patrimônio Imaterial 2005, com 150 registros de performances e entrevistas com descendentes da última geração de africanos escravizados nas antigas áreas cafeeiras do Sudeste, sobretudo o Vale do Paraíba Fluminense e Paulista, mas também da Zona da Mata Mineira e do Sul do Espírito Santo. O acervo integrou-se ao arquivo oral anterior e continua sendo alimentado, tendo hoje cerca de 300 horas acessíveis no arquivo digital do LABHOI/UFF. Com a institucionalização do LABHOI/UFJF, a proposta é ampliar a linha de entrevistas para a região da Zona da Mata Mineira.

A reflexão das linhas de pesquisa do LABHOI tem como cerne as relações entre memória e história e a concepção de que o conhecimento histórico construído sobre o passado tem na produção de memórias uma de suas fontes e também um de seus objetos privilegiados; trabalhando com os “usos” do passado na história, com a memória de grupos sociais ou de indivíduos, com a produção de registros visuais, orais e/ou escritos, e de sua função no processo permanente de (re) construção ou/e preservação de identidades sociais, políticas e culturais. Para tanto, partem de uma reflexão sobre a memória coletiva como construção social e política (HALBWACHS, 1990; POLLACK, 1992), e propõem a história da memória como tema específico de pesquisa (MATTOS, 2008).

Mais recentemente, a relação entre memória coletiva e usos do passado na gestação de culturas políticas negras no espaço Atlântico (GILROY, 2001) e as discussões contemporâneas sobre categorias jurídicas e políticas públicas de reparação se configuraram como importante linha de força que baliza a abordagem do grupo sobre as relações entre cidadania e identidade negra na história atlântica (ABREU; MATTOS; VIANNA, 2010; MATTOS; ABREU, 2011; ABREU; MATTOS, 2013).

Os pesquisadores do LABHOI - rede de pesquisa, e a linha de pesquisa *Memória, Áfricas e Escravidão*, em particular, têm se destacado pela produção de filmes historiográficos, disponibilizados na internet ([www.historia.uff.br/passadospresentes](http://www.historia.uff.br/passadospresentes)) e de projetos de história pública sobre a memória da escravidão no Brasil. A experiência de pesquisa com recursos audiovisuais nos permitiu redefinir nossas metodologias de trabalho em história oral e também experimentar novas formas de construção do discurso historiográfico e práticas de atuação do historiador no espaço público (MATTOS; ABREU, 2018; MATTOS; GRINBERG; ABREU, 2018; MATTOS; ABREU; CASTRO, 2017).

Nossas mais recentes iniciativas de pesquisa exploraram as relações entre memória coletiva e história social da escravidão na antiga província do Rio de Janeiro, desde o século XIX até os processos contemporâneos de emergência étnica dos grupos remanescentes de quilombo e de construção política de patrimônios culturais de matriz centro-africana. Para tanto, trabalhamos sobrepondo o mapa contemporâneo de emergência de comunidades remanescentes de quilombo e de grupos de detentores de patrimônio imaterial afro-brasileiro, sobretudo o jongo do sudeste, com a memória genealógica de seus integrantes, confrontada com material de arquivo e com a cartografia dos desembarques clandestinos, dos caminhos do tráfico interno, da localização das fazendas escravistas e das migrações negras em direção a áreas urbanas no século XX (MATTOS; ABREU, 2010). Desenvolvemos também um banco de dados, de alimentação colaborativa, a partir da organização do livro coletivo *Inventário dos*

*lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil* (GURAN (ORG); ABREU (ORG); MATTOS (ORG)., 2014), com 100 verbetes desenvolvidos por historiadores de cada tema. Esses 100 lugares e seus verbetes foram sinalizados em um mapa do google e, a partir da alimentação do banco de dados criado, expandimos, sobretudo, os lugares de memória viva do patrimônio imaterial afro-fluminense: jongo e quilombos contemporâneos, e também lugares históricos da prática da capoeira, a partir da pesquisa realizada pelo pesquisador da Universidade de Essex, da rede de pesquisa do LABHOI, Matthias Assunção ([www.passadospresentes.com.br](http://www.passadospresentes.com.br)).

### **Metas e Objetivos Específicos:**

A Zona da Mata Mineira, sobretudo a região em torno do chamado Caminho Novo, é continuidade da paisagem agrária oitocentista do Vale do Paraíba Fluminense, voltada para a cafeicultura escravista a partir da década de 1830 do século 19, com caminhos e fazendas especializadas na logística do tráfico clandestino de africanos, criação de campesinato negro e migrações negras para as áreas urbanas no pós-abolição. Diretamente inspirada no método regressivo proposto por Marc Bloch (BLOCH, 2001) para a história rural francesa, a ideia é partir de um mapeamento da paisagem humana ligada ao patrimônio cultural afro-brasileiro da região (quilombos, jongs, congadas) e, com a colaboração de pesquisadores da história agrária do século 19 mineiro da UFJF (estamos em contato com pesquisadores do Laboratório de História Econômica e Social, LAHES/UFJF e do Arquivo Público de Juiz de Fora), sobrepor este mapeamento a outras camadas da paisagem socioeconômica da região: com ênfase em dois períodos: 1) a formação do complexo cafeeiro, no momento auge do tráfico clandestino (1831/1850); 2) a crise final do sistema escravista e o imediato pós-abolição (1871-1900). Após os primeiros resultados deste trabalho, poderemos propor o desenvolvimento de projetos futuros com a metodologia de história oral com entrevistas genealógicas junto aos grupos de detentores do patrimônio imaterial afro-mineiro identificados, tendo por foco inicial possíveis processos de reconhecimento de seus patrimônios imateriais, em colaboração com o Laboratório de estudos do patrimônio (LAPA/UFJF). Ainda antes disto, os lugares assinalados, com verbetes preliminares e a bibliografia disponível, serão colocados no banco de dados *passados presentes*.

Para o pós-abolição, as comunidades urbanas portadoras de patrimônio cultural afro-brasileiro serão nosso foco, abrindo uma primeira frente de pesquisa com a metodologia da história oral com entrevistas genealógicas desenvolvida no LABHOI (RIOS; MATTOS, 2005), para acessar as migrações do século 20, começando com o bairro de Santa Cândida, na cidade

de Juiz de Fora, em colaboração com a equipe coordenada por Carlos Reyna do LAVIDOC/UFJF. A ideia é construir condições de arquivar estas entrevistas na UFJF em associação com núcleo de História Oral do LAHPS/UFJF.

Como produto principal, além de artigos, filmes de pesquisa e textos acadêmicos, buscaremos construir uma plataforma virtual específica para apresentação e divulgação da pesquisa coletiva, geo-referenciada, conjugando os vários mapeamentos e destacando os aspectos e questões que eles iluminam.

No caso do Rio de Janeiro, entre as descobertas da pesquisa, destacou-se o trabalho com a tradição oral do quilombo do Bracuí sobre a antiga fazenda de desembarque do comércio ilegal de cativos de José de Souza Breves, suas relações com a região de Moçambique e o extraordinário caso do naufrágio do brigue negreiro Camargo, vindo de Moçambique com 503 cativos (ABREU, 1995; ABREU; BRANDÃO; MATTOS, 2014), abordado no filme de pesquisa *Passados Presentes: memória negra no Sul Fluminense* de 2011 ([www.labhoi.uff.br/passadospresentes](http://www.labhoi.uff.br/passadospresentes)). As relações entre Moçambique e o processo de abolição do tráfico atlântico e do pós-abolição no Brasil tem sido abordado por diversos membros da rede de pesquisa do LABHOI, sobretudo Thiago Campos Pessoa, Camilla Agostini e Daniela Yabeta (MATTOS [ORG], 2013). O ingresso de Fernanda Thomas, professora de história da África da UFJF na rede de pesquisa, que está na vice-cordenação do LABHOI/UFJF, e o trabalho de Hebe Mattos com as cartas de André Rebouças de Lourenço Marques e Barbeton no final do século XIX (MATTOS, 2016), colaboraram para que definíssemos o tráfico luso-brasileiro em Moçambique como campo de estudo privilegiado. A intenção, a médio prazo, é conseguir recursos para fazer pesquisa em Moçambique (inclusive de história oral), mas também mapear a origem dos escravizados africanos declarados em inventários post-mortem de Zona da Mata e no banco de dados *Slave Voyages* ([www.slavevoyages.org](http://www.slavevoyages.org)). Como coordenadoras do projeto *Passados Presentes*, Hebe Mattos, Martha Abreu e Keila Grinberg, estão em contato com o grupo de pesquisa sobre naufrágios negreiros do *Museum of African American History and Culture do Smithsonian*, que tem uma frente de pesquisa em Moçambique. Ainda é um contato preliminar, que não implica em qualquer promessa de apoio, mas há intenção de colaboração.

A presente proposta organiza-se, portanto, como um projeto integrado de pesquisa voltado para um estudo comparado de alguns aspectos da diáspora africana engendrada pelo tráfico (já ilegal) de escravizados africanos para o Brasil no segundo quartel do século 19 e das formas como a memória dessa experiência de violência tem sido politicamente interpretada em termos de relações de trabalho, processos de racialização e direitos de cidadania (COOPER;

HOLT; SCOTT; 2005), por diferentes grupos sociais e em diferentes contextos, nos dois lados do Atlântico, enfatizando os casos de Moçambique e da Zona da Mata de Minas Gerais.

### **Bibliografia Citada:**

- ABREU, Martha. "O caso do Bracuí". In: Hebe Mattos e Eduardo Schnoor (org). *Resgate. Uma janela para o oitocentos*. Rio de Janeiro, Top Books, 1995.
- \_\_\_\_\_; BRANDÃO, Patrícia; MATTOS, Hebe. O Meu pai contava.... Tradição oral e identidade negra no Rio de Janeiro. IN: Ivana Stolze e Laura do Carmo (Org.). *História Social da Língua Portuguesa 2*. Rio de Janeiro; Casa de Rio Brabosa, 2014.
- ABREU; Martha; MATTOS, Hebe, "Festas, patrimônio cultural e identidade negra. Rio de Janeiro, 1888-2011". *Artelogie* (Online), v. 4, p. 178, 2013.
- \_\_\_\_\_; MATTOS, Hebe; VIANNA, Carolina. "Em torno do passado escravista: as ações afirmativas e os historiadores". *Antíteses* (Londrina), v. 3, p. 21-37, 2010.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- COOPER, F., HOLT, T. e SCOTT, R. *Além da escravidão. Exploração sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro, Modernidade e Dupla Consciência*, Rio de Janeiro: UCAM /Ed. 34, 2001.
- GURAN, M. (ORG); ABREU, M. (ORG); MATTOS, H. (ORG). *Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil*. Niterói: PPGH-UFF, 2014.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- MATTOS, H. (ORG.). *Diáspora Negra e Lugares de Memória. A História Oculta das propriedades voltadas para o tráfico clandestino no Brasil Imperial*. Niterói: EDUFF, 2013.
- MATTOS, Hebe. "O olhar do historiador: territórios e deslocamentos na história social da escravidão no Brasil". In: Flavio M. Heinz; Marluza Marques Harres. (Org.). *A História e seus territórios: Conferências do XXV Simpósio Nacional de História da ANPUH*. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 49-61.
- \_\_\_\_\_. André Rebouças e o pós-abolição: entre a África e o Brasil (1888-1898). In: Sidney Chalhoub, Ana Flávia Magalhães Pinto. (Org.). *Pensadores Negros - Pensadoras Negras*. Belo Horizonte: EDUFRRB, 2016, p. 129-144.
- \_\_\_\_\_; ABREU, Martha. O mapa do jongo no século XXI e a presença do passado: patrimônio imaterial e a memória da África no antigo sudeste cafeeiro. In: Daniel Aarão Reis; Hebe Mattos; João Pacheco de Oliveira; Luís Edmundo de Souza Moraes; Marcelo Ridenti. (Org.). *Tradições e Modernidades*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010, pp. 95-113.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. *Iberoamericana* (Madrid), v. 42, p. 147-160, 2011.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Performing History: Jongs, Quilombos and the Memory of Illegal Atlantic Slave Trade in Rio de Janeiro, Brazil. In: David M. Dean. (Org.). *A Companion to Public History*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2018, p. 391-404.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. CASTRO, Isabel. "Da história oral ao filme de pesquisa: o audiovisual como ferramenta do historiador". *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2017, vol.24, n.4, pp.1147-1160.

- MATTOS, Hebe, GRINBERG, Keila.; ABREU, Martha. Que diferença faz a perspectiva da história pública nos estudos sobre a escravidão? In: Ana Maria Mauad; Ricardo Santhiago; Viviane Trindade Borges. (Org.). *Que história pública queremos?* São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 229-248.
- POLLACK, Michael."Memória e Identidade Social". *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: vol. 5, n.10, p.200-215, 1992.
- RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. *Memórias do Cativo. Família, Trabalho e Cidadania no Pós Abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.